

Situação Epidemiológica Da Esquistossomose No Estado Do Maranhão

Felipe M. O. Medeiros¹; João P. F. Silva²; Zuleide M. B. Arruda³; Joyce M. P. Rolim⁴; Juliana M. A. Maciel⁵; Sidney H. H. Silva⁶; João H. N. Teixeira⁷; Lidiane D. M. Lima⁸; Márcia M. P. Campos⁹; Jéssica C. M. Silva¹⁰:

^{1,2,3,4,5,6,7} - Associação Caruaruense De Ensino Superior E Técnico (ASCES)

O *Schistosoma mansoni* é uma espécie de helminto, da família Schistosomatidae. Das cinco espécies que parasitam o homem, apenas esta é encontrada na América. Sua transmissão é por moluscos em águas poluídas com fezes humanas, principalmente entre as crianças e adultos jovens. Esses moluscos de água doce são do gênero *Biomphalaria*, especialmente das espécies *Biomphalaria tenagophila*, *Biomphalaria glabrata* e *Biomphalaria straminea*, conhecidos como planorbídeos e, popularmente, como caramujos. O homem, uma vez infectado, pode continuar eliminando ovos por vários anos, particularmente se ocorrer reinfecção, a maioria das pessoas é assintomática. Aquelas com sintomas podem se apresentar em fase aguda ou em fase crônica. O objetivo prezado trabalho foi idealizado com o intuito epidemiológico relatando os números de casos ocasionados pela esquistossomose no Maranhão sendo uma das doenças negligenciadas no Brasil, tratando-se de um levantamento epidemiológico relativo a esquistossomose no Maranhão de caráter analítico, tal doença tem recorrente registros na região nordeste. Estando associada a um conjunto de características que refletem as limitações quanto à qualidade de vida humana, no Maranhão, essa parasitose abrange atualmente 48 dos 217 municípios existentes, sendo área endêmica com 22 municípios localizados na Baixada Ocidental Maranhense, Foram apresentados no período descrito 256 casos da doença, dentre eles 81,64% foram notificados na raça/cor parda; 10,54% na branca; 5,07% na preta; 0,4% na amarela; 0,4% na indígena e 1,95% foram em raça/cor ignorada, levando em consideração a faixa etária, notificados em casos em menores de 1 ano até idosos com mais de 80 anos, os menores de um ano corresponderam a 2,34%; entre 1 e 4 anos: 1,95%; 5 a 9 anos: 7,81%; 10 a 14 anos: 19,14%; 15 a 19 anos: 10,56%; 20 a 39 anos: 35,94%; 40 a 59 anos: 14,45%; 60 a 64 anos: 1,95%; 70 a 79 anos: 1,17%; 80 e mais de 80 anos: 0,8%.

Palavra-chave: Esquistossomose, Ministério da saúde, Epidemiologia